



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

15 DE JULHO
PALANQUE — PRAÇA CÍVICA
GOIÂNIA-GO

DISCURSO NA CERIMÔNIA DE ASSI-
NATURA DE ATOS ENTRE OS GOVER-
NOS FEDERAL E ESTADUAL

Senhor Governador do Estado de Goiás, Ary Valadão,
Senhores Ministros de Estado,
Senhores Parlamentares,
Senhor Candidato ao Governo pelo nosso Partido,
Otávio Laje,
Meus Caros Amigos de Goiás:

O comparecimento da população de Goiânia a esse ato e a presença das lideranças políticas do Partido demonstram bem o espírito democrático com que o povo e seus líderes encararam a última convenção do Partido a exemplo de outros Estados que, anteriormente, deram exemplo igual a esse de democracia.

Mas, dizia eu, que, a exemplo de outros Estados, em que dissensões políticas existentes dentro do Partido foram relegadas a segundo plano ou esquecidas, em face do benefício comum e aceitados democraticamente os resultados que a convenção trouxe... Submeteram-se à vontade da maioria e continuaram integrados, buscan-

do, através do voto, a vitória do Partido. Daí, porque me congratulo com o povo de Goiás, que soube escolher os seus líderes políticos, de maneira a darem o exemplo ao País, de como se exerce de fato a Democracia.

O povo de Goiás está longe, muito longe, de imitar aqueles que, ontem, iam à minha Casa ou ao Palácio do Planalto dizer loas à minha pessoa ou à minha administração e, tão pronto, sentiram os seus interesses pessoais não apoiados pelo Governo ou por mim, passaram a tratar-me, a mim e ao Governo, como se fossem de oposição desde o início. Eu diria que, se já lhes faltava um pouco de civismo, para não dizer patriotismo, diria que lhes falta pudor, para não dizer coisa pior, porque, de fato, o que lhes falta mesmo é vergonha na cara.

Aceitaram, fingiram aceitar as minhas mãos estendidas, para depois esbofetear-me, surpreendendo-me em pleno ato de abraçá-los. Não merecem que eu feche a minha mão para repelir a sua repulsa. O povo saberá, a quinze de novembro, dizer se eu estava ou não com a razão em não repeli-los. Mas, o povo há de se lembrar que, se hoje eles podem fazer isto, muitos deles não estavam aqui no Brasil ou, se estavam, não poderiam abrir a boca para dizer o que dizem. Muitos deles estavam alijados da vida política e não poderiam ser candidatos a nada. Muitos deles não dispunham dos meios de comunicação, escrita e falada, para dizerem as bobagens que querem.

E o povo saberá lembrar-se de que quem deu isso a eles, quem deu a eles o direito de me atacar pelas costas, de cortejar-me e depois me desprezar, de tratar-me como amigo ontem, para tratar-me não como adversário, mas como inimigo hoje, foi o meu Governo quem lhes deu. E, apesar das injustiças que eu e meu Governo so-

frem, não lhes tirarei o direito de continuar a dizer ao povo brasileiro que eles é que não são democratas.

Tenho a consciência tranqüila e sabia que isto iria acontecer. Que esse era o preço que iria pagar pela reimplantação da democracia no meu País. Mas, eu prefiro que existam esses, para que exista democracia. Eu prefiro a presença desses maus brasileiros, para que o povo possa praticar a democracia. E o povo também não vai se esquecer, a quinze de novembro, de que eles também poderão ser eleitos, porque eu devolvi ao povo o direito de escolher seus governantes.

Não tenho receio do julgamento do povo da minha terra, como não tive receio das palavras daqueles que me hostilizam. Deus me livre que neste país alguém não possa hostilizar o Governo. Deus me livre, também, de que eu não possa como governante — e isso eles querem me impedir — que eu venha junto do povo dizer que eles não têm vergonha.

Muito obrigado.